

## Organização

JOSÉ VICENTE  
CAIXETA FILHO



**G**osto muito de deixar as coisas bem organizadas: me dá uma aflição enorme ter que perder tempo para encontrar alguma coisa.

Acredito que esse tal de senso de organização possa ser muito útil para que nossas ações do dia a dia ocorram de forma mais eficiente. Isso certamente se reflete na forma de interlocução/interação que venha a ser utilizada quando da aquisição de um novo conhecimento, na discussão/priorização de metas, etc.

Portanto, a organização está muito relacionada a foco. Você normalmente dispende maiores esforços organizacionais para aquilo que realmente lhe seja mais importante. Aquele papelzinho que tem algumas anotações já indecifráveis será que precisa ser guardado? E aquele caderno de primeiro ano de grupo, será que algum dia poderá ser útil para meus filhos, netos?

Contas... Por quanto tempo guardar? Agora as concessionárias nos têm enviado, anualmente, um termo de quitação, talvez seja suficiente para já ir diminuindo a papelada que teria que ser guardada. Imposto de Renda:

não tem jeito, últimos 5 anos, por enquanto.

Organização: sem qualquer juízo de valor, nada mais ilustrativo que as famosas 'bolsas de mulheres'. Elas dizem que tudo está lá dentro, só pode ser um pouco difícil de achar. Molho de chaves: talvez o item que mais desaparece sem nos darmos conta do atalho que possa ter sido utilizado para tal.

Assim sendo, muito gostoso ter que fazer aquela faxina periódica de gavetas, bolsas, armários. É um exercício em prol do desapego e que certamente contribui para a otimização organizacional. Parece que essas faxinas também nos ajudam a limpar a alma.

Receita? Equilíbrio. Querer guardar tudo direitinho mas precisar de senhas diversas para lembrar onde está cada item, não parece ser uma

boa ideia.

Lembro-me de uma situação interessante. Como sempre prezei pela prática da organização, tentava passar essas referências para meus filhos. Tempo atrás,

um deles (acho que na época com 3-4 anos) perdeu um dos primeiros dentes-de-leite. E me veio com a seguinte conversa: que se ele deixasse debaixo do travesseiro o dente caído, apareceria uma fadi-

nha à noite que substituiria o tal dente por uma nota de US\$ 1. Bom, como fazemos tudo pelos filhos, tive que assumir o papel de 'fadona' e entrar muito discretamente no quarto dele durante

uma madrugada para deixar a tal nota de um dólar (que por sinal me deu muito trabalho para conseguir). Naturalmente, meu filho, ao acordar, ficou supercontente com a 'relação de troca'. Passado um tempo, meu filho vem todo cabisbaixo e choramingando, dizendo que havia perdido a nota de um dólar. O pai já não estava numa boa lua e disparou: "Tá vendo, papai está cansado de falar sobre a bagunça que fica o seu quarto etc.". Passado mais um tempo, ele volta com a nota de um dólar na mão e me diz: "Pai, achei o dólar! E, estive observando, você parece ser uma pessoa bastante organizada. Daria então para guardar o dólar para mim??". É, desde cedo, já aprendendo a delegar, inclusive, a organização.

JOSÉ VICENTE CAIXETA FILHO é piracicabano

